

30 anos de pesquisas em Computer Assisted Language Learning (CALL) no Brasil

Apresentação

Alan Ricardo Costa

Universidade Federal do Roraima

Vanessa Ribas Fialho

Universidade Federal de Santa Maria

Vilson José Leffa

Universidade Federal de Pelotas

Em 1992, sob orientação da professora Heloisa Collins, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a professora Maximina M. Freire defendeu a primeira dissertação de mestrado em CALL no Brasil. Tal sigla, já consagrada na literatura da área, é referente à *Computer Assisted Language Learning*, forma como se convencionou designar o campo de ensino de línguas mediado por computador e por tecnologias em geral. Pesquisadoras como Susana Cristina dos Reis (2010) e Vera Menezes Paiva (2019) interpretam tal trabalho (FREIRE, 1992) como um dos marcos históricos de inauguração de uma comunidade científica de pesquisa em CALL, que, de acordo com Leffa (2006, p. 17), é provavelmente a área mais interdisciplinar de uma área essencialmente interdisciplinar: a Linguística Aplicada (LA).

A partir do referido marco histórico, em 2022, celebramos três décadas de estudos em CALL no país. Nesses trinta anos, acompanhando um movimento global, a comunidade brasileira de CALL se fortaleceu e se expandiu. Paiva (2019, p. 2), sobre o tema, observa que “o interesse pelas tecnologias digitais tem crescido e tem havido um aumento expressivo de publicações neste campo em livros e em edições especiais de periódicos”. Essas publicações, em conjunto, ilustram a história e o estado da arte de CALL, sem negligenciar as fases e as principais tendências teóricas, metodológicas e temáticas da área (LEFFA, 2006; REIS, 2010; MARTINS; MOREIRA, 2012; PAIVA, 2019; COSTA *et al.*, 2020). Ademais, cumpre destacar: tais trabalhos não se limitam ao registro do passado e do presente de CALL, mas vão além, na medida em que contribuem para pensar o futuro da educação linguística mediada por tecnologias digitais, cada vez mais colaborativa, conectada e em rede.

Tendo em vista as considerações prévias, e sopesando a inegável importância das pesquisas em CALL no horizonte do ensino de línguas que se anuncia, propomos esta edição especial da Revista Letras, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A justificativa maior dessa proposição está em sinergia com a necessidade de reflexão crítica sobre o passado, o presente e o

possível futuro do ensino de línguas mediado por tecnologias. Tal reflexão mostra-se pertinente sobretudo quando consideramos os últimos anos, mais especificamente, a “experiência radical e forçada de usos de tecnologias digitais na educação escolar brasileira, em todos os níveis de ensino, em reação às necessidades impostas pela pandemia do Novo Coronavírus” (RIBEIRO, 2021, p. 1). A pandemia de COVID-19 demandou significativa adaptação das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem de línguas mediadas por tecnologias, razão pela qual interpretamos que a pertinência maior da proposta desta edição é inerente às contribuições que a seara de *CALL* pode aferir ao ensino de línguas que temos e que poderemos ter no período pós-pandemia.

Organizamos este número especial da seguinte maneira. Na primeira parte, temos os trabalhos que tratam de práticas de letramentos digitais, com as pesquisas de Mariana Vicentini e Adriana Fischer, "Percepções de estudantes sobre práticas letradas escolares e não escolares com tecnologias digitais em um clube de inglês"; Cíntia Regina Lacerda Rabello e Janaína da Silva Cardoso, com o texto "Letramentos digitais na formação inicial de professores de línguas estrangeiras: pesquisas-ação em duas universidades públicas do Rio de Janeiro"; Fernanda Victória Cruz Adegas e Vinícius Oliveira de Oliveira, com o trabalho "O ELO como suporte para protótipos digitais ergódicos"; e Patricia Neyra e Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima, com o manuscrito "A construção de um saber situado a partir da interação nos fóruns da licenciatura em Letras Espanhol EaD mediada pela internet".

Na segunda parte, a organização se deu em torno do tema de metodologias ativas em *CALL*. O primeiro trabalho, de autoria de Vanessa da Silva Vargas e Camila Gonçalves dos Santos do Canto, se intitula "Sala de aula invertida e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas como L2 para ouvintes". O segundo trabalho, de Juarez Lopes e Rafael Vetromille-Castro, traz a pesquisa "Technology-mediated task-based learning: creating affordances for English language development in digital intercultural encounters".

Em uma terceira parte desta edição especial, que denominamos Recursos Educacionais Abertos, apresentamos duas pesquisas. A primeira, de Hellen Botton Gandin e Ana Paula Teixeira Porto, com o título "Construção de Recursos Educacionais Abertos digitais para formação leitora no ensino médio: possíveis caminhos para a autoria docente"; a segunda, de autoria de Alan Ricardo Costa, André Firpo Beviláqua, Vanessa Ribas Fialho e Vilson J. Leffa, é intitulada "Práticas de curadoria digital de materiais de ensino na formação inicial de professores de línguas como atividade docente na cultura digital".

A última parte deste número enfoca as ferramentas digitais para o ensino e a aprendizagem de línguas, com outras duas pesquisas. A primeira, de Débora Ache Borsatti e Rosângela Gabriel, é intitulada "Estratégias pedagógicas para o uso eficaz da tradução automática na compreensão leitora em Inglês para fins acadêmicos"; a segunda, de Suzana Toniolo Linhati e Susana Cristina dos Reis, é a pesquisa "Formação docente por meio de jogos de realidade alternativa: uma proposta de curso de formação continuada a distância para professores de espanhol".

Para finalizar esta edição especial da revista Letras da UFSM, temos a honra de contar com o artigo convidado da professora Maximina M. Freire, que nos brinda, após 30 anos da publicação de sua pesquisa em *CALL*, a primeira do Brasil, com o manuscrito "Transdisciplinaridade e narrativas transmídia: uma articulação viável para propósitos formativos".

Trata-se de uma edição com pesquisas que abordam e complexificam aspectos importantes e atuais do campo de *CALL* no Brasil, contribuindo para uma reflexão mais profunda sobre a educação linguística contemporânea mediada por tecnologias. Por isso, agradecemos a participação de tantos pesquisadores que fazem avançar e circular os trabalhos na área. Gostaríamos, também, de agradecer aos pareceristas e avaliadores que aceitaram trabalhar na leitura dos manuscritos submetidos a este número especial, compartilhando com a comunidade acadêmica seu tempo e seu conhecimento na área, fundamentais para a qualificação desta publicação. Essa rede de colaboração é essencial para a continuidade do fazer científico no país.

Agradecemos a leitura e esperamos que os artigos publicados ofereçam reflexões proveitosas e subsídios importantes para o público dessa edição e para pesquisas futuras.

Referências básicas

COSTA, Alan Ricardo; FIALHO, Vanessa Ribas; BEVILÁQUA, André Firpo; OLIVEIRA, Eduarda. 10 anos de Jornada de Elaboração de Materiais, tecnologias e Aprendizagem de Línguas: estado da arte. **In:** LEFFA, Vilson José; FIALHO, Vanessa Ribas; BEVILÁQUA, André Firpo; COSTA, Alan Ricardo. (Org.) *Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em Linguística Aplicada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020, v. 1, p. 19-43.

FREIRE, Maximina Maria. **A interação e simulação computadorizada:** uma proposta em CALL. 1992. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1992.

LEFFA, Vilson José. A aprendizagem de línguas mediada por computador. **In:** Vilson J. Leffa. (Org.) *Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

MARTINS, Claudia Beatriz Monte Jorge; MOREIRA, Herivelto. O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. **Calidoscópico**, v. 10, n. 3, p. 247-255, 2012.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, v. 18, n. 1. 2019.

REIS, Susana Cristina dos. Do Discurso à Prática: Textualização de pesquisas sobre o Ensino de Inglês mediado por Computador. 242f. 2010. **Tese**. (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. Educação e tecnologias digitais na pandemia: ciclos da precariedade. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01-16. 2021.